

Acredite se quiser...

Imigrante português investiga "mistérios" no chamado "Triângulo de Bridgewater"

Joseph M. DeAndrade é um imigrante português há muitos anos radicado em Bridgewater, Massachusetts, que há tempos se tem vindo a dedicar a investigar e localizar "coisas misteriosas" que, segundo garante, existem no por ele chamado "Triângulo de Bridgewater", uma extensa área florestal de forma triangular com os vértices em Abington, Freetown e Rehoboth.

Segundo a sua teoria, o planeta está dividido em várias áreas triangulares — a mais famosa das quais é o Triângulo das Bermudas — onde acontecem várias coisas misteriosas e inexplicáveis. Uma dessas áreas é o "Triângulo de Bridgewater" que Andrade anda a investigar juntamente com uma equipa por ele criada e a que deu o nome B.T.E.T. (Bridgewater Triangle Expedition Team).

O "Triângulo de Bridgewater" é igual a muitos outros que existem nos Estados Unidos como "Devil's Den", em New Hampshire; "Devil's Kitchen", em Illinois e o "Diablo Valley", na Califórnia, diz Andrade.

Dentro do "triângulo" e



próximo de Raynham existem vários pântanos — Hocomock Swamps — com perigosas areias movediças e onde habitam cobras gigantes e criaturas misteriosas entre as quais o "Bigfoot" (Pé Grande).

José de Andrade diz que já há muitos anos que tinha ouvido várias histórias do "Pé Grande" e de outras estranhas criaturas que habitam no "Triângulo de Bridgewater", narrando histórias de pessoas

Joseph de Andrade diz ter tido um encontro com o "Pé Grande"

que dizem ter visto o "Pé Grande" e as suas pegadas marcadas na neve. Até que um dia decidiu ele próprio ir à procura do "Pé Grande" e de outras misteriosas criaturas que escolheram o "Triângulo de Bridgewater" para fixar residência. E vai daí, juntamente com um amigo, embrenhou-se pela misteriosa floresta invadindo os terrenos privados do "Pé Grande". Não encontrou pegadas nem rasto da criatura, mas não levou muito tempo para lhe parecer, em carne e osso, o tão famigerado "Bigfoot".

"la eu pela mata adentro quando, de repente, me voltei e olhei para trás para ver se estava a ser observado por alguém ou por alguma coisa. E o que é vi? Ele mesmo, o 'Pé Grande', em carne e osso. Uma criatura enorme, de cabelo castanho que lhe cobria todo o corpo da cintura para cima, a andar devagar pela encosta de um monte, na outra margem do lago que nos separava. Não vi bem a cara

dele, mas nunca esqueço esta visão por muitos anos que viva".

Como muitas pessoas que têm encontros com criaturas da família do "Pé Grande", José de Andrade tem um grande problema: não consegue provas para convencer os cépticos.

"Não tinha uma máquina fotográfica para tirar o retrato à criatura, e o meu amigo que estava comigo teve um momento de distração e quando olhou na direcção em que o 'Pé Grande' se movimentava já este tinha desaparecido na densidade da floresta, pelo que nunca o chegou a ver" — lamenta-se o investigador de coisas misteriosas.

Foi a partir desse encontro com o "Bigfoot" que Andrade começou a sua expedição. Dias volvidos, conjuntamente com um amigo também dado a essas coisas misteriosas, Andrade formou o B.T.E.T. e voltou novamente à floresta à procura do "Pé Grande".



No triângulo assinalado no mapa há muitas coisas misteriosas — diz Andrade.

Desta vez não o encontrou. Apenas ouviu a sua voz — "um som horrível que nunca dantes tinha ouvido. Parecia-me que estava zangado e faminto" — diz.

Mas não é só o "Pé Grande" que habita o "Triângulo de Bridgewater".

Andrade diz que muitas outras criaturas abundam na área, como uma ave gigantesca, de 7 pés de altura, uma pantera negra e uma enorme cobra e muitos UFOs.

Aos que não acreditam nas visões de Andrade, este

responde que "desde o tempo de Adão e Eva, o nosso mundo está cheio de milagres e mistérios. Quando as pessoas me perguntam se só posso provar a existência do "Pé Grande" e de outras criaturas no "Triângulo de Bridgewater", a minha resposta é: podem provar-me que não existem?"

"A única maneira de provar é continuar a investigar. E é isso que vou continuar a fazer com a minha equipa expedicionária — o B.T.E.T." — conclui Andrade.